

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Canadá ignora Trump e celebra 'aliança' com a UE

Presidente dos EUA prometeu interromper o comércio com a Europa

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, ignorou as ameaças de Donald Trump e celebrou nesta quinta-feira, a ideia de uma "nova aliança" de seu país com a União Europeia (UE), apresentada como uma garantia de "autonomia estratégica".

"Os canadenses estão unidos na convicção de que ninguém vai nos dizer que idioma devemos falar, ninguém vai ditar a nossa cultura nem com quem podemos assinar acordos internacionais", declarou Carney à imprensa no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Em um contexto de distanciamento em relação a Washington, aliado tradicional de Bruxelas e Ottawa, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, propôs na quarta-feira ao Canadá que se torne o primeiro "membro associado" do bloco. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou interromper o comércio com a União Europeia caso ela leve adiante a proposta.

"Acho isso ridículo", disse Trump aos repórteres quando questionado sobre o plano divulgado por Ursula. "Se eles fizerem isso, se eu considerar que se trata de um ato hostil, imporei tarifas muito pesadas ou interromperei o comércio com a Europa". E acrescentou: "Se o fizerem de boa-fé, tudo bem. Mas com má intenção, vamos impor tarifas muito fortes à Europa, o que é



Mark Carney disse que a Europa e o Canadá são mais fortes juntos

uma possibilidade".

A iniciativa apresentada por Ursula coincidiu com a visita do primeiro-ministro canadense à sede do Parlamento Europeu em Estrasburgo, onde ele discursou nesta quinta-feira. "Compartilhemos valores comuns pelos quais sempre lutamos e cuja defesa exige que permaneçamos sempre vigilantes", disse Carney.

"A Europa e o Canadá são mais fortes juntos", acrescentou. A UE e o Canadá querem ser "um farol para as democracias, não dominar os outros", destacou. Embora o status de membro associado não esteja definido juridicamente, a chefe do Executivo da UE propôs uma cooperação mais estreita em tecnologia, defesa e energia.

Ela também ofereceu ao Canadá a possibilidade de integrar um futuro "Conselho Europeu de

Segurança", que pretende criar em conjunto com o Reino Unido e a Noruega.

Os tratados da UE não contemplam a figura de "membro associado", o que significa que é incerto o que a medida implicaria na prática. A Alemanha já havia oferecido o status à Ucrânia, que aspira à adesão, e sugeriu que assim poderia participar de reuniões e cúpulas europeias, embora sem direito a voto.

De acordo com as normas da UE, os 27 Estados-membros devem aprovar qualquer tipo de acordo de cooperação com um país terceiro. E o apoio à proposta não está claro. O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noël Barrot, afirmou que o país é favorável a "criar vínculos cada vez mais estreitos com o Canadá", mas ressaltou que o projeto precisa ser "debatido, examinado e analisado".

Primeiro-ministro renuncia após vitória do centro-esquerda

/ SUÉCIA

O primeiro-ministro da Suécia, Ulf Kristersson, anunciou sua renúncia após perder as eleições parlamentares do país, nesta quinta-feira, com a divulgação formal da contagem final dos votos. Os partidos de oposição de centro-esquerda conquistaram 176 cadeiras no Parlamento na votação de domingo, enquanto o bloco governista obteve 173 cadeiras.

"Agora caberá ao líder do Parlamento conduzir a próxima etapa do caminho para a formação de um novo governo. Solicito ser dispensado do cargo de primeiro-ministro para que esse trabalho pos-

sa começar imediatamente", disse Kristersson em uma carta.

O resultado abre caminho para uma mudança de governo, com a líder do Partido Social-Democrata, Magdalena Andersson, cotada para retornar ao cargo de primeira-ministra após quatro anos na oposição. Ela prometeu formar um governo que faça a Suécia avançar. "O povo sueco escolheu uma nova direção para o nosso país. Votou pela coesão e contra a divisão. O povo sueco votou para fazer a Suécia avançar. E eu quero concretizar essa nova direção", declarou, em um vídeo divulgado nas redes sociais, acrescentando: "agora é uma nova era".

As eleições apresentaram uma surpresa para o partido de extrema direita Democratas da Suécia (SD, na sigla original), que perdeu terreno pela primeira vez desde que entrou no Parlamento há 16 anos, ao contrário do que aconteceu nas votações recentes para este tipo de legenda no restante da Europa.

Todos os votos para o Parlamento, composto por 349 cadeiras, já foram contabilizados, embora o resultado ainda dependa de certificação formal nos próximos dias. Apenas 50 mil votos separaram os quatro partidos do bloco de esquerda, liderados pelos social-democratas de Andersson, do bloco de direita de Kristersson.

Bolívia e Paraguai concluem demarcação total de suas fronteiras

Bolívia e Paraguai concluíram a demarcação integral de sua fronteira, encerrando um processo iniciado após a Guerra do Chaco e a assinatura da paz entre os dois países, em 1938. Em comunicados separados, autoridades informaram que o último trecho pendente foi definido depois de uma reunião de três dias da Comissão Mista Demarcadora de Limites, realizada na chancelaria boliviana, em La Paz.

"Para nós é uma alegria enorme porque mostra a boa vontade que existe entre os dois países para encontrar soluções", disse o vice-chanceler boliviano, Carlos Paz. Ele afirmou ainda que o Paraguai é o primeiro país com o qual a Bolívia tem as fronteiras totalmente demarcadas "sem problemas". A Bolívia também faz divisa com Argentina, Brasil, Chile e Peru.

O segmento final ficava em uma divisão natural entre os países, no rio Negro, também conhecido como Otuquis. A área está no sudeste e integra a planície alagável do Pantanal, compartilhada por Brasil, Bolívia e Paraguai. Segundo o vice-chanceler, os últimos 3,5 quilômetros foram resolvidos

durante a plenária em La Paz com apoio de drones de alta precisão.

A embaixada paraguaia na Bolívia afirmou, em nota divulgada nas redes sociais, que o avanço é resultado de anos de diálogo, cooperação, compromisso técnico e vontade política, com o objetivo de consolidar uma relação baseada em respeito mútuo, confiança e fraternidade entre "nações irmãs".

Com a conclusão, a fronteira entre os dois países soma cerca de 742 quilômetros, dos quais 38 correspondem a áreas fluviais. Paz disse que a demarcação também melhora a capacidade de resposta a incêndios e desastres naturais, ao facilitar a identificação precisa de locais por meio de marcos.

Bolívia e Paraguai travaram a Guerra do Chaco entre 1932 e 1935, disputando o Chaco Boreal. No conflito, a Bolívia perdeu aproximadamente 235 mil quilômetros quadrados da região. O vice-chanceler destacou ainda que a relação de amizade e boa vizinhança entre os presidentes Rodrigo Paz (Bolívia) e Santiago Peña (Paraguai) contribuiu para o avanço do processo.

Venezuela desbloqueia sites de notícias censurados há anos

/ VENEZUELA

Diversos sites de notícias que estavam censurados há anos na Venezuela foram desbloqueados, segundo anúncio da agência reguladora de telecomunicações nesta quinta-feira. A medida ocorre horas antes do início da segunda rodada de negociações entre o governo interino e a oposição, com o objetivo de promover uma transição política.

A liberdade de expressão será um dos temas abordados na mesa de diálogo, patrocinada pelos Estados Unidos, que será retomada em Caracas, após a primeira rodada de negociações em agosto.

Oito meses após a intervenção dos EUA para capturar Nicolás Maduro, a Comissão Nacional de Telecomunicações (Conatel) anunciou em seu site a "restabelecimento formal do acesso a diversas plataformas e veículos de mídia digital nacionais e internacionais".

O site de notícias NTN24 confirmou que, "após o anúncio feito pelo regime, na noite de quarta-feira foi verificado em território venezuelano e com diferentes operadoras que o acesso ao www.ntn24.

com era possível sem o uso de VPN", uma conexão criptografada.

Os veículos de mídia venezuelanos El Nacional, Efecto Cocuyo e El Pitazo também foram retirados da lista de censura. A ONG de direitos digitais VE Sin Filtro verificou o acesso a 10 sites em diferentes provedores de internet. Ainda assim, relata que pelo menos 194 sites permanecem bloqueados no país, incluindo 84 veículos de notícias.

Jornalistas e ONGs denunciam há anos o bloqueio de sites como uma forma de censura, alegação constantemente negada pelo governo Maduro, que enfrenta acusações de tráfico de drogas em um tribunal de Nova York.

A chefe da delegação da oposição, Dinorah Figuera, saudou a decisão. "Este é um primeiro passo. Muitos veículos de comunicação ainda estão faltando e todos precisam ser restaurados integralmente e permanentemente", afirmou.

A medida foi recomendada horas antes pelo Programa para a Paz e a Coexistência Democrática, uma organização não governamental criada pela presidente interina Delcy Rodríguez, que governa sob pressão de Washington.